



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR PERANTE A CONCEPÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Rodrigues de Souza BORTOLOZZO¹
Jocineide MACEDO-KARIM²

Resumo: Nesta pesquisa pretendemos, numa concepção Sociolinguística, levar alunos, professores e todos outros membros do ensino a compreenderem o uso da língua padrão e as variantes/flexibilidades que existem na sua forma oral e escrita, com a importância de salientar as questões das variações linguísticas que ocorrem nos livros didáticos de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Desenvolvemos um estudo partindo da observação/investigação nos livros didáticos: *Português: Contexto, interlocução e sentido* planejado e idealizado por Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara, pela editora Moderna, 2º edição, São Paulo, 2013, para alunos do 1º ano do Ensino Médio; e o livro *Diálogo: Língua Portuguesa*, desenvolvido por Eliana Santos Beltrão e Teresa Gordilho, 1º edição, São Paulo, 2009, para alunos do 8º ano do ensino fundamental. Todavia, é importante enfatizar que, sem uma sólida formação acadêmico-científica e um conhecimento adequado da Sociolinguística por parte do professor de Língua Portuguesa, o livro didático sozinho/isolado, por mais bem elaborado, planejado e detalhado que seja, não conseguirá resultar em um ensino/aprendizagem de língua que respeite a diversidade linguística e o pluriculturalismo dos falantes. Para tanto, utilizamos os procedimentos metodológicos com base nos estudos de Alkmim (2001), Bagno (1999), Bezerra (2005), Bortoni-Ricardo (2005), Dionísio (2005), Fiorin e Petter (2008), Labov (1972) e Travaglia (2001), ambos com discussões sobre variação linguística, seus conceitos e pressupostos.

Palavras-chave: Livro didático; Parâmetros curriculares; Sociolinguística; Variações Linguísticas.

Abstract: In this research we intend, in Sociolinguistics design, lead students, teachers and all other members of the school to understand the use of the standard language and the variants/flexibilities that exist in oral and written form, with the importance of highlighting the issues of changes language that occur in the textbooks of the Portuguese Language in elementary and high school. Developed a study from the observation/research in textbooks: Portuguese: context, dialogue and direction planned and designed by Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadette Abaurre and Marcela Pontara, the modern publisher, 2nd edition, São Paulo, 2013 for students 1st year of high school; and Dialogue book: Portuguese, developed by Eliana Santos Beltran and Teresa Gordilho, 1st edition, São Paulo, 2009 to students of the 8th grade of elementary school.

However, it is important to emphasize that without a solid academic and scientific training and an adequate knowledge of Sociolinguistics by the teacher of Portuguese, the textbook alone/isolated, however well prepared, planned and detailed it may be, will not result in a teaching/language learning to respect linguistic diversity and multiculturalism of speakers. Therefore, we use the methodological procedures based on studies of Alkmim (2001) Bagno (1999), Bezerra (2005), Bortoni-Ricardo (2005), Dionísio (2005), Fiorin and Petter (2008),

1 Mestrando do Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. (rodriguesbortolozzo@hotmail.com).

2 Professora Doutora em Linguística do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística/UNEMAT/Cáceres - Coordenadora do projeto de pesquisa: Aspectos linguísticos e culturais da comunidade mato-grossense. (jocineidekarim@yahoo.com.br).



Labov (1972) and Travaglia (2001), both with discussions on language variation, concepts and assumptions.

Keywords: Textbook; curriculum guidelines; Sociolinguistics; Linguistic variations.

1. Considerações iniciais

O Estágio Curricular Supervisionado nos possibilita adentrar no cotidiano escolar, mesmo antes que essa formação seja concluída. Esta prática com a intenção de obter experiência nos possibilitou estar diretamente em contato com os alunos, dentro de um contexto escolar, ou seja, deparamo-nos algumas vezes com o preconceito ao jeito de falar. Isso de certo modo me instigou a investigar como o livro didático de Língua Portuguesa trata a variação linguística no ensino fundamental e médio.

Segundo Alkmim (2001, p.31), o objeto de estudo da Sociolinguística é “a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso”, sendo o seu ponto de partida a comunidade linguística, esse campo de estudo tem por objetivos definir o objeto de estudo da Sociolinguística que são as variações linguísticas, essas apresentadas como as diferentes maneiras de falar presentes em uma comunidade/sociedade.

Vários estudos linguísticos, em especial da Sociolinguística, há muito têm mostrado, quer dizer, mostram-nos que a fala é a utilização da língua pelo falante. Considerando que dentro de uma mesma sociedade, as pessoas são diferentes entre si, as diferenças individuais e sociais revelam variedades, temperamentos, preferências, idade, sexo, profissão, posição econômica e cultural, grau de escolaridade, local em que reside etc. No ato da fala essas diferenças são evidenciadas. Além disso, há no ato da fala outras influências que são determinadas pela situação em que ela ocorre: o lugar, o momento e o grau de intimidade entre as pessoas, todos esses fatores acabam refletindo na fala das pessoas, e criando os diferentes estilos e/ou níveis de fala.

Nessa perspectiva acima, dos diferentes níveis de fala, Faraco (2008) justifica:

Partindo do pressuposto de que a sociedade está dividida em diferentes comunidades e elas são singulares, porque cada uma tem a sua própria história, sua própria cultura e essas peculiaridades estão na língua de cada comunidade, temos então diversas formas de falar, ou seja, a língua está sujeita a variações. Pois empiricamente a língua é o próprio conjunto das variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea. (FARACO, 2008, p. 33).



Nesse cenário apresentado, pretendemos investigar como a Língua Portuguesa é ensinada no livro didático, posto hoje, como a principal ferramenta e complemento de ensino-aprendizagem utilizando nas escolas, concebendo a Língua como única, deste modo homogênea ou se menciona a existência de variações, apresentando-a como heterogênea. Nesse sentido, com fundamento e sentido, nos propomos analisar e/ou investigar o livro didático de Língua Portuguesa-LP, procurando conceituar a importância de conhecer as diversidades de variantes na linguagem, e desse modo contribuir com a discussão do ensino de língua no ensino fundamental e médio.

2. O livro didático: Breve histórico

No Brasil, o livro didático é a principal ferramenta de ensino/aprendizagem adotado pelas escolas públicas, “o livro didático passou a ser o principal e, em muitos casos, o único instrumento de apoio ao trabalho docente” (DANTE 1996, p. 52).

Nessa perspectiva, Dante (1996) apresenta várias razões para justificar a importância do livro didático.

[...] - em geral, só a aula do professor não consegue fornecer todos os elementos necessários para a aprendizagem do aluno, uma parte deles como problemas, atividades e exercícios pode ser coberta recorrendo-se ao livro didático;
- muitas escolas são limitadas em recursos como bibliotecas, materiais pedagógicos, equipamento de duplicação, vídeos, computadores, de modo que o livro didático constitui o básico, senão o único recurso didático do professor. (DANTE, 1996, p. 52)

Como o livro didático têm um papel fundamental no processo ensino aprendizagem, é de suma importância à qualidade, desde a sua fabricação até a sua escolha pelos professores nas escolas. Nesse caso, convém citar Soares (2002) ao lembrar que até recentemente, o conteúdo do livro didático de Língua Portuguesa eram apenas os textos de autores clássicos. Eram atribuídos, assim, valor aos escritores e se esquecia do vínculo que deveria haver com as necessidades vivenciadas pelos alunos. Hoje, essa realidade vem mudando lentamente, uma vez que os livros já contêm uma diversidade de textos que abrangem os diferentes falares e as diferentes características regionais do nosso País (Brasil).

3. A escolha dos livros didáticos de Língua Portuguesa



Uma das principais diferenças entre os seres humanos e outros animais é a nossa inerente capacidade de reconhecer e utilizar a linguagem em diferentes níveis de fala, isto é, a linguagem é uma potencialidade e/ou competência existente em cada indivíduo.

Em consonância com o exposto acima, Abaurre e Pontara (2008), compreende que:

Reconhecer a linguagem como uma atividade humana significa dar a ela a devida dimensão na nossa relação com o mundo. Dentre todas as linguagens, é a língua natural – aquela que falamos – que nos dá identidade, permite nomeação do mundo a nossa volta, participa da criação de categorias mentais ao quais nos relacionamos com a realidade em que estamos inseridos. (ABAURRE & PONTARA 2008, p. 56).

E, são os livros didáticos que nos conduz para outro mundo através dos seus diferentes textos, gêneros discursivos e estruturas gramaticais, desenvolvendo-nos as habilidades leitura e escrita. Uma das ferramentas mais importantes para aprendizagem em todos os graus de ensino na educação brasileira, o livro didático é um valioso e inestimável recurso para o acesso à cultura e ao desenvolvimento da educação. Em muitos lares brasileiros, o livro é o primeiro e às vezes único, que abre o caminho para o hábito da leitura e aquisição de aprendizagem, ou seja, no contexto educacional brasileiro, o livro didático é uma importante ferramenta de apoio ao trabalho do professor e referência na formação dos mais de 50 milhões de crianças e adolescentes matriculadas em escolas públicas e privadas de todo País.

Sobre esse aspecto Souza (1999) afirma que:

Independente do livro didático ou da disciplina abordada, o que se constata é que o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte última (e às vezes, única) de referência. (SOUZA, 1999, p. 27).

A escolha dos livros deu-se pelo *contraste/paradoxo*, tais como: diversificação dos conteúdos, estrutura, exercícios, papel desafiante de estabelecer hipóteses, confrontar ideias, analisar e comparar pontos de vista, e por fim, de desenvolver ou não o ensinamento da linguagem considerado um aspecto artístico, estrutural e prático, algo que é parte integrante da vida do homem, um fenômeno tipicamente humano, ou seja, de revelar as diversidades e variações constitutivas que existem na língua. Também pelas escritoras, que são bem formadas, instituídas, criativas e sabem abrir os caminhos de aprendizagem através de suas experiências.

Os livros são constituintes na formação de cada indivíduo no decorrer de sua formação, e que sem eles passamos despercebidos de muitos saberes que às vezes só ele dispõe e possui. E é com comprometimento, empenho e esforço, que os livros de língua



portuguesa transmitem/ensinam sobre a linguagem, para que as pessoas que vivem em comunidade/sociedade saibam as diferenciações de fala para que não ocorra a discriminação social, isto é, o preconceito linguístico.

3.1 Livro didático: *Português: Contexto, interlocução e sentido*

O livro *Português: Contexto, interlocução e sentido*, foi elaborado e planejado pelas escritoras ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete e PONTARA, Marcela. O livro foi organizado pela editora Moderna, 2º edição, São Paulo, 2013, para alunos do 1º ano do Ensino Médio; e o livro *Diálogo: Língua Portuguesa*, foi planejado por BELTRÃO, Eliana Santos e GORDILHO, Teresa, 1º edição, São Paulo, 2009, para alunos do 8º ano do ensino fundamental.

O livro nomeado: *Português: Contexto, interlocução e sentido*, é subdividido em 10 unidades, contendo 30 capítulos. Numa análise preliminar, consideramos o mesmo como um importante instrumento para o aluno, fazendo com que o mesmo seja desafiado, instigado, participativo, observador e conhecedor da linguagem, considerada parte integrante e indispensável da vida do homem.

Consideramos ainda, que se trata de um livro diferente que atribui ao aluno sentidos à literatura, gramática, exercícios e produções de texto. É um componente curricular da Língua portuguesa que foi redigido para atender alunos intrinsecamente do 1º ano do ensino médio. As escritoras enfatizam sobre a importância da linguagem e dedicam o capítulo 12 do livro didático à linguagem e variação linguística, isto é, definem a língua e linguagem, o signo linguístico, caracterizam as variedades linguísticas regionais e sociais e as manifestações dos preconceitos linguísticos impregnadas na sociedade, ou seja, o livro desenvolve integralmente as habilidades de leitura e escrita, promovendo variadas realidades discursivas para uma melhor aprendizagem do aluno, pois, utilizam as estruturas linguísticas adequadas a cada contexto específico e, caracterizam a importância das variedades da língua. Além disso, o livro oferece um conjunto de informações e reflexões sobre as línguas em geral e sobre a língua portuguesa em especial.

A seguir, apresentamos a figura 1 e 2, capa e sumário do livro:

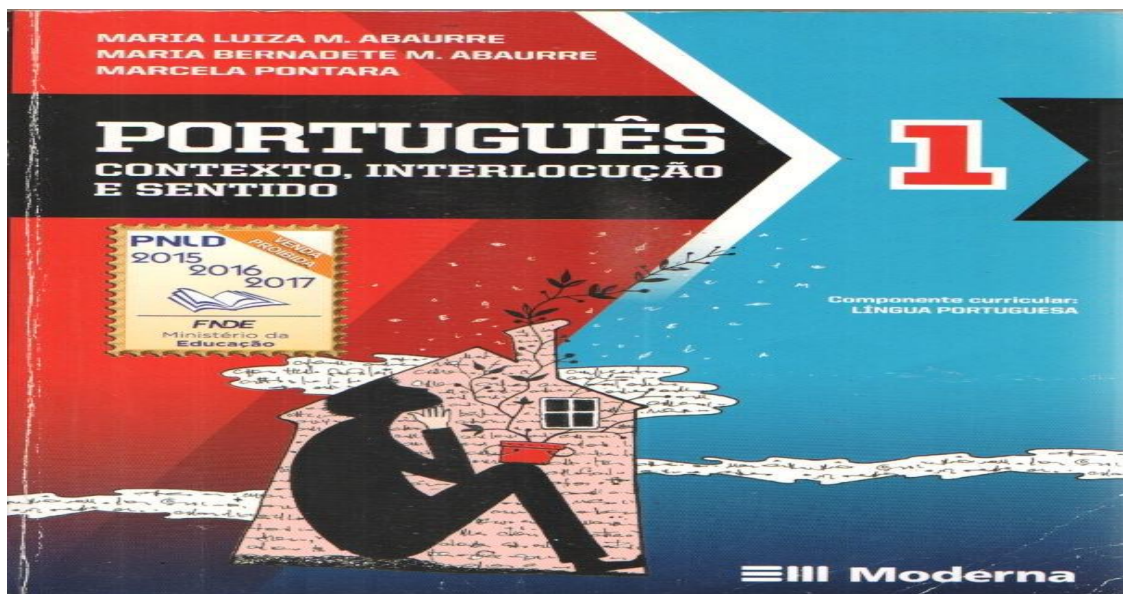


Figura 1: Capa do Livro didático

Linguagem		
Capítulo 12	Linguagem e variação linguística	208
	Linguagem e língua	208
	<i>Signo linguístico</i>	209
	Variação e norma	211
	<i>Variedades regionais e sociais</i>	212
	<i>Variedades estilísticas</i>	212
	<i>Mudança linguística</i>	214
	Usos da gíria	216

Figura 2: Trecho do sumário referente ao livro da figura número 1 que situa sobre a linguagem e a variação linguística.

3.2 Livro didático: Diálogo: língua portuguesa

O livro didático, intitulado: *Diálogo: língua portuguesa* é segmentado em 07 módulos temáticos, e cada um deles se organiza em três partes ou sequências, esses são sempre seguidos de seções fixas e algumas atividades de leitura e interpretação de textos verbais e não verbais. As propostas do exemplar são tomadas com o texto a fim de cada atividade e



aproveitam as estratégias que são consideradas mais úteis para que o aluno adquira o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso efetivo da linguagem. O livro é bem elaborado com atividades de leitura e compreensão de texto, porém, não traz de forma clara, evidente e significativa às relações acerca das variações linguísticas, ou seja, não dedicam nem um capítulo referente a essas temáticas e, nem de uma forma sucinta referenciam ao aluno a importância da língua.

Assim, perguntamos como o aluno pode entender sobre as variadas formas de linguagem se ele não conhece essas formas? E ainda, refletimos se o livro didático considerado principal suporte teórico para o aprendizado dos alunos, não menciona sobre as variadas formas de linguagem em nossa sociedade, como a criança/adolescente compreenderá as questões que envolvem a variação linguística? Por meio desses questionamentos que defendemos e alimentamos a ideia sobre a importância do livro didático abranger múltiplas formas de linguagens, quer dizer, o aluno cresce aprendendo apenas uma forma de fala, não sabendo que existem diferenciações na linguagem, acarretando em uma série de preconceitos linguísticos, não sabendo se expressar de formas diferenciadas dependendo do contexto comunicativo em que está inserido.

Sem pormenorizar, este livro não apresentou conteúdos em relação à variação linguística. Nesse caso, podemos considerar que ele foi elaborado com base em uma abordagem estruturalista da língua, ou seja, essa visão estrutural concebe a língua como um sistema de elementos relacionados para decodificar sentido, tendo como objetivo, a língua como foco principal e o sistema de regras que o falante deve aprender.

Através do exposto acima, não podemos deixar de mencionar o papel da escola no ensino/aprendizagem de futuros cidadãos, ou seja, a escola tem como “missão”, referenciar o aprendizado da língua, ou melhor, é de substancial importância, propor estratégias e competências para que se organize uma escolha coletiva, discutindo procedimentos de análises, examinando exemplares de livros solicitados às editoras, considerando o perfil dos alunos e do projeto pedagógico da escola. Dessa forma, refletimos que a escola tem que se impor de forma mais significativa, alicerçada na construção dos livros didáticos, não deixando de lado, assuntos pertinentes e relacionados com a realidade de fala do aluno, procurando sempre, livros que dê ênfase à construção dessa realidade.



De modo geral, não repreendemos as escritoras do livro *Diálogo*, apenas, atribuímos ideias que pontifica um melhor aprendizado em relação às variações que ocorrem na língua portuguesa

A seguir, apresentamos a figura 3, capa do livro didático:

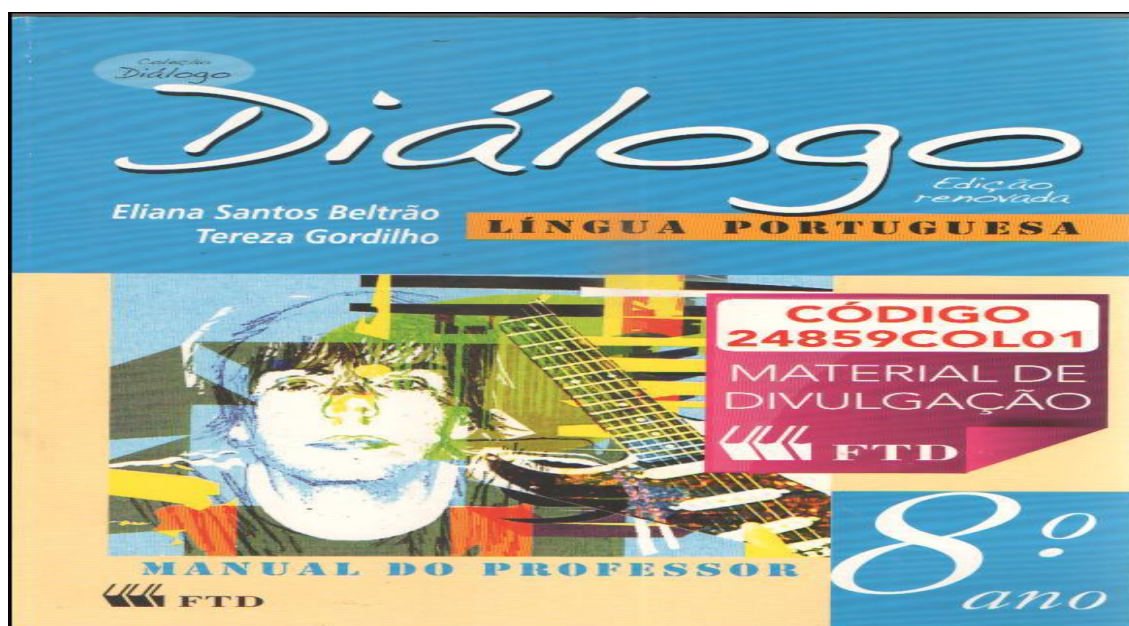


Figura 3: Capa do Livro didático “Português: Diálogo”

4. A variação linguística

De acordo com Labov (2008, p. 215), “a língua é uma forma de comportamento social, pois comunica necessidades, ideais e emoções.” Uma nação apresenta diversos traços de identificação, e a língua é um deles e, esta pode variar em certos fatores, tais como o tempo, espaço e nível cultural.

Bagno (2007) afirma que:

[...] a grande maioria das pessoas acha muito mais confortável e tranquilizador pensar na língua como algo que já terminou de se construir, como uma ponte firme e sólida, por onde a gente pode andar sem medo de cair e de se afogar na correnteza vertiginosa que corre lá embaixo. Mas essa ponte não é feita de concreto, é feita de abstrato... O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que descem e sobem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre montanhas e se alargar pelas planícies. (BAGNO, 2007, p. 36).

Alguns professores e gramáticos procuram o “ideal da homogeneidade”, pois, tentam impor uma norma linguística idealizando e querendo que todas as pessoas falem uma única língua, do mesmo modo, sempre do mesmo jeito, o que se torna impossível já que vivemos em um país miscigenado como o Brasil, que se misturam com outras línguas, raças e cultura, fazendo existir uma grande diversidade e variabilidade de português. A respeito das normas cultas e literárias impostas pelos escritores e instituições oficiais, por exemplo, Bagno (2003, p. 16) argumenta que:

[...] se formos acreditar no mito da língua única, existem milhões de pessoas neste país que não têm acesso a essa língua, que é a norma literária, culta, empregada pelos escritores e jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder — são os sem-língua. (BAGNO, 2003, p. 16).

O que o autor quer dizer, é que não existe uma única língua, idêntica, perfeitamente igual, homogênea, como tentam empregar, mas, uma língua heterogênea que apresenta um multilinguismo, uma variabilidade, qualidades e modos diferentes, ou seja, uma grande diversidade linguística que é cheia de variações e mudanças. E o principal objeto de ensino de que a língua é repleta de variações é o livro didático, através dele que desde muito cedo crianças e adolescentes aprendem que não temos uma única língua, e que ela muda/varia em determinadas situações de uso.

Um bom exemplo disso é o recorte (imagem) extraído do livro *Português: Contexto, interlocução e sentido*.



Figura 4: Tiras selecionadas do livro *Português: contexto, interlocução e sentido*.

Na tirinha acima, o dono do papagaio reage de maneira insensível e ameaçadora à fala da ave, uma vez que, o efeito de sentido associado à linguagem utilizada pelo papagaio “soa” de forma estranha/desconhecida ao homem, provocando uma dificuldade de compreensão, ao



mesmo tempo em que, mostra a potencialidade do papagaio para mudar sua forma de fala partindo do contexto que ele acha eficaz para um melhor entendimento do interlocutor.

Sabemos que a língua portuguesa brasileira, como assegura Bagno (2003, p.16), “apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade”, essas são motivadas tanto por fatores de ordem geográfica, como também pelo contexto social e dentre outros fatores, todavia, nas escolas ignoraram essa diversidade e conseqüentemente os fenômenos linguísticos inerentes à língua, as variações linguísticas.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual a melhor forma de fala a utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar-se às diferentes situações comunicativas é saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto dirige. Em suma, a questão não é a correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem, pois falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido e desejado.

5. Considerações finais

O ato de ensinar é um dos mais antigos processos de nossa sociedade e considerado ainda hoje, como papel central na organização social, sendo uma atividade tão antiga e de tanto valor para humanidade. Essa aquisição de conhecimento se determina na intermediação livro/escola/professor/aluno em que se estabelecem conhecimentos práticos e teóricos por meio de processos de competências, habilidades, comportamento e valores, através de estudo, observação e formação. A linguagem está presente na vida do ser humano como papel de mediar no contexto histórico, cultural e social em que vive.

Desse modo, esperamos que os professores reconheçam as comunidades de fala, representados pelos alunos, não só para saber das variantes presentes, como também para enxergar novas possibilidades de trabalhos que mobilizem todo o grupo/comunidade a uma inclusão social e cultural, esquecendo o preconceito linguístico. O que se busca, é o respeito às diversidades de fala, presentes na comunidade, visto que, a língua não é feita de homogeneidade, ao contrário, ela implica e resulta em variações, e já que o papel do professor e da escola é preparar pessoas capazes de viver/comunicar em sociedade, é de



substancial importância que saibamos que a língua nos propiciam variadas formas de fala dependendo do contexto comunicativo em que somos inseridos e que a língua não restringe-se unicamente a variedade padrão e/ou culta.

Com isso, não estamos dizendo que os professores precisam ensinar e aceitar todas as variações da língua. Sabemos da importância de se aprender a variedade *Padrão* da língua, mas, a escola tem como função preparar o indivíduo para a vida em sociedade, ou seja, ensiná-lo todas as diversidades existentes na língua, para que o aluno se adeque a que achar melhor. Não queremos que os professores deem aulas de Sociolinguística nas escolas, mas que utilizem a variação linguística como base, para um ensino renovador que priorizará uma melhor apropriação e compreensão de nossa língua portuguesa, tornando os alunos conhecedores de sua própria língua. Sabemos que as escolas precisam de professores conhecedores da língua, que considerem a variação linguística e que procurem a inovação nas maneiras de ensinar, mantendo sempre atualizados e acompanhando as mudanças que ocorrem na língua.

Consequentemente, para ensinar as variações linguísticas ocorrentes na língua Portuguesa, precisa-se primeiramente ensinar aos alunos, certamente, reconhecer a realidade da língua e buscar um equilíbrio, ou seja, através dos ensinamentos linguísticos sobre as transformações que ocorrem na língua, os professores, precisam mostrar as ideologias que a língua carrega, para que o aluno compreenda suas escolhas. O aluno sabendo previamente sobre os conceitos existentes na língua o ajudará a, ampliar seu repertório linguístico, garantindo o acesso a outras comunidades linguísticas, ou seja, a língua tem por finalidade estabelecer a comunicação/interação, ela não é algo fixo/parado/imobilizado, em que, se aceita apenas uma possibilidade, mas ao contrário, ela é flexível, adaptando-se a cada comunidade de modo diferenciado, a questão é aceitar, admirar e respeitar o que é diferente.

6. Referências

ABAURRE, M. L. M.; PONTARA, M. **Gramática: texto: análise e construção de sentido.** São Paulo: Moderna, 2008.

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística – parte I. In: MUSSALIM, F; BENTES, A C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-47.



BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2003.

_____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARROS, Adil de J. P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quatro ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEB, 1999.

DANTE, Luiz Roberto. **Livro didático de Matemática: uso ou abuso?** In: Em aberto. Brasília, v. 26, n.69, p. 52-58, jan/mar. 1996.

FARACO, Carlos A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 8º ed. Rio de Janeiro, São Paulo. Editora Record, 2004.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008].

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946 – **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. Educação e Sociedade**: dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160.

SOUZA, Erica Regina Soares de. LIMA, José Leonildo. **Um livro didático em questão: variação e preconceito linguístico**, 2013.